

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 3

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

**Qualidade e Políticas Públicas
na Educação**
3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 3 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-003-2

DOI 10.22533/at.ed.032181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estão incluídos, nesta categoria, os textos que tratam da Educação Básica. A Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN tem por finalidades: a) desenvolver o educando; b) assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania; e c) fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Educação Básica obrigatória e gratuita deve ser ofertada dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Os capítulos sobre Educação Básica trazem artigos sobre o desafio de inclusão de crianças e adolescentes nas escolas; o ensino médio alinhado a formação para o mercado de trabalho; a avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo; as áreas do conhecimento como promotoras da aprendizagem significativa; as instâncias colegiadas como parceiras do processo de ensino e aprendizagem.

Todos esses assuntos estão alinhados com os princípios sobre os quais o ensino deverá ser ministrado e que se encontram no artigo 3º da LDBEN. Além disso, contemplam o disposto no artigo 205 da Constituição Brasileira, de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AGENDA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DO SEU CONTEXTO DE INFLUÊNCIA	
<i>Márcia Helena Amâncio</i> <i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819121	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS UM GRANDE DESAFIO NA ATUALIDADE	
<i>Clair Machado Rangel</i> <i>Eliane Maria Bedinot da Rocha</i> <i>Marilene Felisberto Boff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819122	
CAPÍTULO 3	20
A SUSTENTABILIDADE DIANTE DE UMA CRISE CIVILIZATÓRIA	
<i>Raquel Fernanda Ghellar Canova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819123	
CAPÍTULO 4	26
AFETIVIDADE E LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	
<i>Tauã Carvalho de Assis</i> <i>Neuda Lago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819124	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DE DESEMPENHO DE CONCLUINTEs DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TESTE DE CRIATIVIDADE EM MATEMÁTICA	
<i>Mateus Gianni Fonseca</i> <i>Juliana Campos Sabino de Souza</i> <i>Cleyton Hércules Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819125	
CAPÍTULO 6	49
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OFERTADA AOS ALUNOS PAEE EM ESCOLAS PÚBLICAS	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i> <i>Tatiane Regina dos Santos Quarantani</i> <i>Amanda Garcia Bachiega</i> <i>Vera Lúcia Messias Fialho Capellini</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819126	
CAPÍTULO 7	57
ANÁLISE DE LIVROS DE BIOLOGIA OFERTADOS PARA O ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS E FEDERAIS	
<i>Camila Maria de Souza Silva</i> <i>Wellington Alves Piza</i> <i>Mirella de Fátima Silva</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819127	

CAPÍTULO 8 61

DISSONÂNCIAS E RESSONÂNCIAS: A (IN)VISIBILIDADE DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Maria Carolina Branco Costa

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.0321819128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO CEPAE/UFG: A COMPREENSÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTE COMPONENTE CURRICULAR

Dayse Alisson Camara Cauper

Tiago Onofre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0321819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO EM FOCO: POLÍTICA EDUCACIONAL, MERCADO E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Ana Lara Casagrande

Kátia Morosov Alonso

DOI 10.22533/at.ed.03218191210

CAPÍTULO 11 96

FATORES CONTEXTUAIS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

Ana Luísa Marlière Casela

Wagner Silveira Rezende

Naira da Costa Muylaert Lima

DOI 10.22533/at.ed.03218191211

CAPÍTULO 12 111

FATORES QUE AFETAM / INFLUENCIAM NO IDEB DE ESCOLAS DE PELOTAS/RS: ALGUMAS ANÁLISES ENTRE O ALTO E BAIXO INDICADOR

Évelin Rutz

Deise Ramos da Rocha

Nadiane Feldkercher

Álvaro Luiz Moreira Hypolito

DOI 10.22533/at.ed.03218191212

CAPÍTULO 13 116

INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA ATUAL: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA

Sebastiana de Fátima Gomes

Juliana Inhesta Limão Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.03218191213

CAPÍTULO 14 123

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO PARA ALUNOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR APRENDEREM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS

Cristiane Johann Evangelista

Dilson Henrique Ramos Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.03218191214

CAPÍTULO 15	131
MOVIMENTOS SOCIAIS E CONSELHOS DE CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Raquel Moura de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191215	
CAPÍTULO 16	142
O CERRADO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE GOIÁS	
<i>Franciane Prado Gonçalves</i>	
<i>Tatiane Rodrigues Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191216	
CAPÍTULO 17	149
O CONSELHO ESCOLAR E ATUAÇÃO PRÁTICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVES CONSIDERAÇÕES.	
<i>José Pedro Garcia Oliveira</i>	
<i>José Carlos Martns Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191217	
CAPÍTULO 18	162
O MOVIMENTO SECUNDARISTA “OCUPA TUDO RS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SANTA CRUZ DO SUL	
<i>João Luís Coletto da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191218	
CAPÍTULO 19	171
O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: UM CONVITE À REFLEXÃO	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191219	
SOBRE A ORGANIZADORA	178

O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: UM CONVITE À REFLEXÃO

Luis Roberto Ramos de Sá Filho

Centro Universitário Jaguariúna - UniJÁ

Campinas - SP

RESUMO: Este artigo tem como objetivo convidar o leitor à reflexão a respeito das recentes mudanças educacionais ocorridas em meio a um contexto social e político em constante movimento e tensões. Faz-se necessário refletir sobre a relevância e intencionalidades de tais alterações e as possibilidades a recente lei do ensino médio. O Brasil passa por um momento de profundas transformações, em que imperam a incerteza e a insegurança do porvir. Todos os setores deste país passam por profundas adequações e adaptações. Na educação não é diferente. Para isto, fazem-se necessárias uma reflexão e análise acurada, pois se nos apresenta o desafio de uma formação integral, fruto de uma educação harmonizadora das diversas dimensões do ser humano. Desta maneira o presente estudo é um convite ao debate e ao diálogo a respeito da importância da formação integral do ser humano como um sujeito ético. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, é possível compreender melhor esse cenário e a importância do diálogo, e bem como as consequências que a ausência deste diálogo pode provocar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Integral.

Formação Humana. Ensino Médio.

ABSTRACT: The purpose of this article is to invite the reader to reflect on recent educational changes taking place amidst a constantly changing social and political context and tensions. It is necessary to reflect on the relevance and intentionalities of such changes and the possibilities the recent law of high school. Brazil is going through a time of profound changes, in which the uncertainty and insecurity of the future prevail. All sectors of this country undergo profound adjustments and adaptations. In education it is no different. For this, a precise reflection and analysis is necessary, because we are presented with the challenge of an integral formation, which becomes from harmonizing education of the diverse dimensions of the human being. In this way, the present study is an invitation to debate and dialogue about the importance of the integral formation of the human being as an ethical subject. Through a bibliographical research, it is possible to understand better this scenario and the importance of the dialogue, as well as the consequences that the absence of this dialogue can provoke.

KEYWORDS: Integral Training. Human formation. High school.

1 | INTRODUÇÃO

Em 1997, Odiva Silva Xavier publicou o artigo “A Educação no Contexto das Mudanças”, em que Xavier (1997, p. 291-292) observa o seguinte:

As grandes transformações que estão ocorrendo no mundo, sobretudo em alguns setores da atividade humana, forçosamente, rebocam outros setores, como está acontecendo na educação [...]. Na verdade, a mudança não ocorre por acaso nem de maneira brusca na sociedade [...]. Às vezes as organizações e as pessoas não se dão conta de que ela (a mudança) está ocorrendo à sua volta e nem sempre conseguem identificar suas causas. Daí por que a educação precisa ser repensada de forma contextualizada e com uma visão prospectiva.

Há quase 20 anos, Odiva Silva Xavier já alertava sobre a importância de refletirmos e ficarmos atentos às importantes mudanças que estão ocorrendo no mundo, e como a educação tem um papel importante neste processo que “reinventa” a sociedade.

De fato, temos visto, nestes anos, novos cenários e, com isso, novos desafios, o que tem tornado cada vez mais necessário e urgente pensar na educação exercendo o seu caráter transformador e fundamental em nossa sociedade, como defendeu Goergen (2005, p. 59):

A educação, antes destinada a aprimorar a conformidade do ser humano com os desígnios divinos, passa a ser concebida como um instrumento de aprimoramento de uma racionalidade que seja capaz de, desvendando os segredos da natureza tanto humana quanto material, alcançar uma vida melhor, na Terra. [...] Daí a necessidade de novos conhecimentos, novos métodos e novas formas de aprender. A renovação, valorização e democratização do conhecimento através dos procedimentos educativos, não representa senão uma sequência lógica do novo projeto emancipatório. A educação, necessariamente, não pode deixar de levar em conta esta nova realidade de expectativas seculares e racionalistas.

Realidade esta de um sujeito que se sente pressionado a deixar em segundo plano sua personalidade, seus desejos e sua “felicidade”, na busca de posições profissionais, atendendo às exigências dos detentores do capital, sendo os resultados mais importantes do que o próprio homem. Estes detentores do capital, sem escrúpulos, abusam do seu direito de manipular e - por que não? - explorar, justificando-se com a frase: “São as leis do mercado”, como aduz Agostini (2010, p. 134), indicando que “o mercado decide tudo”.

Este cenário de mudança, estafa, medo e saturação é definido por Lipovetsky (2004, p.20-21) da seguinte maneira:

Vivemos uma época de mobilidade subjetiva. Cada um se serve. Fica o problema àqueles que não conseguem ter acesso a essa mobilidade, convertida num imperativo de democracias liberais.

De qualquer maneira, essa mobilidade e essa autonomia têm um custo, com frequência, elevado, pois são acompanhadas por crescimento inquietante da ansiedade, da depressão, de perturbações psicopatológicas comportamentais diversas. Narciso não é um indivíduo triunfante, mas o indivíduo fragilizado e

desestabilizado por ter de carregar-se e de construir-se sozinho, sem apoios que, outrora, eram constituídos pelas normas sociais e referências coletivas introjetadas. A figura dominante do individualismo democrático foi, durante algum tempo, a euforia de liberação; agora, cada vez mais, é a dificuldade de viver, a insegurança, o medo ligado não somente ao terrorismo, mas a qualquer coisa: alimentação, relações, idade, trabalho, aposentadoria.

Lipovetsky (2004, p. 22) continua alertando que a sociedade tem mudado, assim como “a fúria consumista” e que o consumo “funciona como *dopping* ou como estímulo para existência, às vezes, como um paliativo que despiste [...] a tudo que não vai bem em nossa vida”.

Porém, o autor, de forma alentadora, enaltece como a maioria dos homens e mulheres tem se realizado:

Felizmente nem tudo se resume ao consumo. A maioria dos homens e mulheres entrega-se à esfera da vida familiar, a relação conjugal, os filhos, mas também à esfera profissional, o trabalho, a cultura, como instrumentos de realização de si. (LIPOVETSKY, 2004, p. 22)

O andar social, o prover do sustento familiar e a realização e estima de si são características indelévels do ser humano, mesmo para este humano que cada vez mais tem chegado ao seu limite, na busca de sua sobrevivência, do bem estar de sua família; não raro, ele vê na educação a possibilidade de inserção social e melhores condições de vida.

Com isso, faz-se necessária uma profunda reflexão sobre todo o nosso sistema educacional, para que este possa atender às necessidades deste ser humano cada vez mais exigente e exigido por uma sociedade baseada no consumo como meio de realização pessoal. É neste momento que se faz necessário o resgate ético que Lipovetsky (2004, p. 23) define como “revitalização da exigência ética”.

É sempre importante ressaltar que o fator humano é o mediador central de tal reflexão. Nesse sentido é fundamental, antes de tudo, ao refletirmos sobre a educação nacional e seus sujeitos, salientar que não é possível compreendermos a educação apenas como um processo formativo ou informativo. A educação tem um caráter transformador e libertador, como afirma Freire (2014a, p.36):

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito.

Young (1941, p. 245) define da seguinte maneira:

Quando falamos de educação, não devemos entender que ela consiste somente em o homem aprender as letras do alfabeto, em ser treinado em todos os ramos científicos, em tornar-se habilidoso no conhecimento das ciências ou ser um erudito

O princípio de humanização, libertação e a busca do ser devem acompanhar qualquer reflexão educacional, seja ela feita em qualquer fase ou nível de ensino. Porém, é importante ressaltar que o presente estudo tem como referência o olhar específico no ensino médio e profissional. Contudo, faz-se de fundamental importância que seja feita uma reflexão semelhante para os demais níveis de ensino.

2 | A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O DIÁLOGO QUE NÃO HOUE

Faz-se necessário para o desenvolvimento integral do ser humano, enquanto sujeito de múltiplas necessidades, uma constante formação, pois é um ser transcendente, “impelido a alargar os horizontes de sua vida” (AGOSTINI, 2011, p. 112) e a agir em sociedade.

Ademais, no presente estudo, que foi desenvolvido com o método bibliográfico, destaca-se a importância de se buscar ou apresentar a pessoa humana como referência, o focar-se no respeito da sua dignidade, assim definido por Agostini, (2011, p. 101):

Em meio às muitas teorias éticas que buscam apontar princípios e valores, é preferível apresentar a pessoa humana como referência. Esta via busca focar-se “no respeito à pessoa humana” e a partir daí traçar as linhas do campo ético-moral. O intento é captar a especificidade humana dotada de uma dignidade que transcende o nível dos fatos, dos dados científicos (biológicos e psicológicos) para chegar aos valores. Aí está o passo ético por excelência, que é o conhecimento da dignidade da pessoa que se estende do corpo às partes, que engloba todas as dimensões do ser humano, que abarca todos os estágios de sua vida.

Ao olharmos para o humano e suas necessidades de sobrevivência e realização, podemos ver que o trabalho faz parte do ser humano e que o ensino para o trabalho é um meio pelo qual ele pode compreender o seu papel na sociedade, pois é possível afirmar que “homem algum é ilha” (AGOSTINI, 2011, p. 110); por isso, tão fundamental se torna a educação com base para a ética e no desenvolvimento humano integral.

O Brasil desenvolveu, segundo Castro (2008, p.119 -121), um modelo de ensino médio único no mundo; “temos um sistema único” em que não há diferenciação de disciplinas, interesses e regionalidades, em que “ninguém sabe o que deve ser ensinado e as autoridades não sabem o que foi ensinado”.

Estamos diante de um quadro alarmante que mereceria ser repensado, mas infelizmente o que vimos foram declarações ou resoluções que interromperam o diálogo e que apenas prometem soluções para o ensino médio, conforme declarou recentemente o Ministro da Educação Mendonça Filho à Folha de São Paulo em 15 de setembro de 2016: “Se percebermos que a reforma (do ensino médio) não vai sair até o fim do ano via projeto de lei, vamos partir para uma medida provisória”. O que foi feito, tendo como pontos centrais da reforma, são o enxugamento e a flexibilização do

currículo e uma maior conexão entre o médio e o técnico. (FOLHA, 15/09/2016).

Tal fato fez com que a ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) se posicionasse contrária às medidas, como divulgado em site em 16 de setembro de 2016, em que o seu 1º secretário, Paulo Carrano, declara (ANPED, 2016): “De fato o Ensino Médio precisa de uma profunda transformação, mas em diálogo com as experiências e expectativas de estudantes e professores que produzem os cotidianos das escolas”.

Os encontros e desencontros da educação, em especial do ensino médio e do ensino técnico de nível médio, são cada dia mais evidentes.

É impressionante a incapacidade dos governos em promover o diálogo e a aproximação do ensino médio à realidade do aluno e, principalmente, uma análise imparcial e salutar sobre as contribuições à formação humana.

Desta forma, faz-se necessário, e cada vez mais urgente, o olhar para o humano, para o seu futuro, enquanto ser de relações, atentos ao seu desenvolvimento integral e ao desenvolvimento de todas as suas capacidades, preparando-o para uma vida digna, associada ao desenvolvimento de competências e habilidades que o tornem independente e capaz de prover seu próprio sustento, sendo ético em suas relações, caracterizando assim sua formação integral.

Como definido por Severino, (2014 p. 217):

Nunca é demais repetir que a finalidade da educação é a humanização, a formação das pessoas humanas, e mais do que qualquer outra prática social, cabe a ela, nessa condição, investir na construção da autonomia das pessoas, respeitando e consolidando sua dignidade. Trata-se da própria construção do humano que não é dado como pronto e acabado, mas como um ser a ser construído, num processo permanente de um vir-a-ser, de um tornar-se humano.

3 | EDUCAÇÃO E ÉTICA: O SÉCULO XXI SERÁ ÉTICO OU NÃO EXISTIRÁ

Contudo, não é mais admissível olhar para a educação com olhos no retrovisor, temos que olhar para frente, para o futuro que nos espera. Futuro este em que as relações humanas serão cada vez mais fortes e intensas e o sujeito ético cada dia mais necessário, como afirmou Lipovetsky (1994, p. 234): “O século XXI será ético ou não existirá”. É o que Rodrigues (2001, p. 232), compreende como um “processo integral de formação humana”, incluindo “a formação do sujeito ético [...], objetivo fundamental da educação”.

É também o que Agostini (2010, p. 21) descreve como uma revitalização da exigência ética:

A ética está retornando. Ela está nas primeiras páginas quando a questão é a luta contra a corrupção, nas comissões de bioética, na gerência dos negócios em empresas, na presença da mídia, na gestão da filantropia etc. Verificamos uma real reivindicação social de mais ética, de parâmetros morais, de balizas norteadoras,

fruto de um consenso comum em termos de valores. Ou seja, é notória a revitalização da ética. Porém, esta revitalização ocorre sob uma nova disposição social, numa nova regulamentação social da ética.

Sendo assim, não podemos nos acomodar e nos contentar em “formar profissionais para o mercado” e “cidadãos consumidores” (SANGALLI, 2004, p. 194). No entanto, educar é formar pessoas conscientes das implicações ético-morais no seu existir, desenvolvendo sua capacidade de “agir conscientemente sobre a realidade objetivada” (FREIRE 2008, p. 29), numa práxis humana que une ação e reflexão sobre o mundo, num processo de conscientização.

Tendo em vista tudo o que já foi escrito e pesquisado, constata-se, de forma inegável, a necessidade de pensarmos no desenvolvimento integral do ser humano e no sujeito ético, fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Sendo esta a grande contribuição deste estudo: o olhar para o humano e suas complexidades, sendo este o elo que aproxima o ensino que busque a formação integral do ser humano em suas múltiplas necessidades.

Urge o resgate do sujeito ético no século XXI por meio das estruturas escolares, tornando possível visualizar a escola do futuro, analisando-se como o desenvolvimento técnico-científico poderá contribuir no aprendizado de princípios e valores, no fortalecimento do sujeito ético e no desenvolvimento integral do ser humano.

4 | CONVITE FINAL

Enfim, termino este artigo com o convite para uma reflexão sobre o futuro das escolas e as escolas do futuro, escolas estas que busquem a formação humana, em seus princípios e valores pedagógicos. A escola que hoje apenas prepara o aluno para fazer uma prova deverá repensar-se. Precisamos de escolas com uma gestão sustentável que permitam a longevidade da instituição, seja ela pública ou privada, sendo geridas e não mais dirigidas; escolas estas que tem que romper paradigmas e costumes excludentes com leis de inclusão. Muitas destas escolas têm-se distanciado de seu principal motivo de ser, que é o desenvolvimento integral de seus alunos, por se distanciarem de sua realidade e por muitas vezes não o ouvi e ser lenta para mudar. Lipovetsky (2004, p. 88) afirma:

Nada é mais urgente que refletir, refletir, sempre refletir sobre o que deve mudar nos sistemas educativos para que preparem melhor os jovens a enfrentar os problemas do presente e do futuro. [...] Precisa-se avançar numa via de maior autonomia e responsabilidade dos indivíduos, menos de disposições éticas e midiáticas que de inovação, imaginação, de diversificação e de experimentação, aplicadas aos processos de ensino e de aprendizagem.

Cabe invocar menos a virtude, convocar mais inteligências formadoras. Tudo ainda está por fazer. A tarefa é interminável, difícil, mas incontornável.

Fica aqui o convite à reflexão de como será a escola e o ensino do futuro. Muito tem sido dito e feito. Rodrigues (2001, p. 252 e 254) traz-nos uma importante reflexão sobre como será esse futuro e sobre o nosso papel como Educadores do século XXI:

Para concluir, gostaria de traçar algumas considerações em torno do Educador, necessário para construir esse futuro, tendo por fundamento o presente. [...] (no futuro) As crianças serão enviadas para a Escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não será porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a Escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético.

Está lançado o desafio.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Nilo. **Ética: diálogo e compromisso**. São Paulo: FTD, 2010. 152p

CASTRO, Claudio de Moura. O ensino médio: órfão de ideias, herdeiro de equívocos. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 16, n. 58, p. 113 - 124, jan/mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a08v1658.pdf>>. Acesso: 04/Jan/2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3ª edição. 2ª reimpressão. São Paulo, RJ: Centauro, 2008. 53p.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014a. 333p.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade: ética e educação**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Neidson. Educação: Da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, n. 76, v. 22, p. 232-257, 2001, Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 04 jan.2016.

SANGALLI, I. J. Considerações sobre a ética na Educação. In: KUIAVA, E. A.; PAVIAN, J. (Org.). **Educação, ética e epistemologia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. p. 191-203.

XAVIER, Odila Silva. A educação no contexto de mudanças. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, DF, v. 78, n. 188/189, p. 285-304, jan./dez., 1997

YOUNG, Brigham. **Discursos de Brigham Young: Seleccionados por John A. Widtsoe**. São Paulo: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1978.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marcia Aparecida Alferes - Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão da Educação pela Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (2004, 2005). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009, 2017), na linha de pesquisa "História e Política Educacionais". Atuou durante 10 anos como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sete anos como docente no Ensino Superior. Trabalha com as temáticas inseridas na área de Política Educacional e Gestão Escolar, atuando nos seguintes temas: análise de políticas educacionais; alfabetização e letramento; formação de professores; gestão democrática. Atualmente é pedagoga da rede de ensino do Estado do Paraná e professora na Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão – CENSUPEG, pólo de Ponta Grossa/PR.

